

PANEGYRICO
FUNEBRE

NAS EXEQUIAS

DA SANTIDADE DO SUMMO PONTIFICE

CLEMENTE XI.

Offerecido ao Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor

D. THOMAS DE ALMEYDA,

De Lisboa Occidental

PATRIARCA PRIMEYRO,

Conselheyro de Estado del Rey N. Senhor, &c.

ESCREVEUO

MANOEL DOS REIS BERNARDES,

Conigo Magistral da Sé do Porto.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1721.

PANEGYRICO
FUNEBRE

NAS EXEQVIAS

DA SANTIDADE DO SUMMO PONTIFICE

CLEMENTE XI.

Officinas de Impressão e Reitoria da Universidade de Coimbra

D. THOMAS DE ALMEIDA

De Lisboa Occidental

PATRIARCA PRIMEIRO

Conselheiro de Estado del Rey N. Senhor, &c.

ESCRITO

MANOEL DOS REIS BERNARDES

Comte Magistral da Sé de Porto.



LISBOA OCCIDENTAL

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessárias.

Anno de 1721.

DEDICATORIA.

ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO
SENHOR.



Em só grandes Livros, Illustríssimo, e Reverendíssimo Senhor, também pequenos volumes, são empregos dignos das atenções de Príncipes grandes. Grande Príncipe he o Sol na Monarquia dos Astros, mas tão igual em beneficiar as plantas, que sem distincão de pequenas a grandes he para todas o mesmo. Estes são os timbres da sua grandeza, escritos por elogio da sua soberania, assim nas folhas do terrestre

to, como nas do levantado Cedro: Omnibus unus. E se esta
he a excellencia maravilhosa de hum Principe grande, ve-
nerando o Mundo em V. Illustrissima Reverendissima hum tão
grande Principe da Igreja; não he maravilha que de V. Illus-
trissima Reverendissima espere eu a mesma excellencia sobera-
na; quando com o mayor rendimento, como se for a hum grande
Livro, offereço a V. Illustrissima Reverendissima este pequeno
papel, que era justo buscase para elle o mayor patrocínio, onde
respeyto a mayor grandeza. Ponha lhe Vossa Illustrissima Re-
verendissima os olhos, que isto he o mesmo, que dar-me contra
as censuras escudos. Não se dedigna o papel da attenção de
V. Illustrissima Reverendissima pela humildade do meu estylo,
antes que pela mesma circumstancia está pedindo a aceytação
mais benevola para argumento infallivel da mayor grandeza.
Primeyro que os valles doura o Sol os montes; porem então se
sabe que está o Sol no mais subido ponto do seu Zenith, quando il-
lumina os valles: que hum valle humilde illustrado a beneficios
do Principe das luzes, de tal sorte he indicativo da mayor gran-
deza, que então mostra ao Sol no mais elevado throno de seus
rayos.

Neste Panegyrico (posto que funebre) tem V. Illustris-
sima Reverendissima montes, & valles. Montes na gravidade
de sua materia, que he toda das acçoens heroycas, & exempla-
res virtudes do grande Pontifice Clemente XI. por cuja razão,
mais que obzequiosa offerta, he a V. Illustrissima Reverendissi-
ma este Panegyrico devido tributo. Valles na humildade de meu
estylo, & rasteiro dos meus conceytos, os quaes para ficarem
acreditados basta que sejam por V. Illustrissima Reveren-
dissima bem vistos, cujo favor a pezar da inveja lhe grangeará
o applauso, pois lhe dará V. Illustrissima Reverendissima com o
seu potrocínio a estimação para o valor. Bem vejo que como
Sol benefico ha V. Illustrissima Reverendissima de dourar os
meus discursos pela sua materia naquelles montes: Hos lux
prima ferit; mas tambem he certo que para mayor demonstra-
ção

ção da superior grandeza de V. Illustrissima Reverendissima
hade illuminar a humildade do meu estylo , que são daquelles
altos montes os profundos Valles: Altior, ardentior.

Picin.
l. I. §. 673

Nem de outra sorte era razão se deſſe ao prelo hum Pa-
negyrico, que não recitey no pulpito. Para o repetir tive juſto
impedimento, para o eſcrever superior reſpeyto. Eſte foy do meu
Cabido, que me mandou, aquelle de hum incidente, que occur-
reo. Divulgou ſe o mandato, & como não ſeriaõ vulgares as
cauſas, que eſtorvãrãõ a ſua execuçaõ, para que de huma, &
outra circumſtancia ſe não formem diſcurſos contra a minha obe-
diencia, procuro dar o meſmo papel em ſatisfaçaõ pela eſtampa;
porẽm debayxo da generoſa protecçaõ de V. Illustrissima Reve-
rendissima, para que authorizando-o com o ſeu nome, a quem
reſpeytará o Mundo em toda a ſua poſteridade, não haja titulo,
porque ſe não acredite a minha peſſoa, taõ coſtumada em receber
de V. Illustrissima Reverendissima favores, que não ſerá por
confiança eſta pequena offerta eſtranhada, ſendo a minha obri-
gaçaõ taõ conhecida. A peſſoa de V. Illustrissima Reverendiſ-
ſima guarde Deos por felices, iẽ dilatados annos. Porto 30. de
Mayo de 1721.

De V. Illustrissima Reverendissima

O mais affectuoto, & obrigado ſervidor

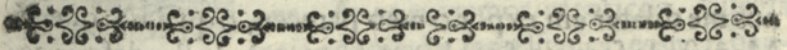
Manoel dos Reis Bernardes.



LICENÇA DO SANTO OFFICIO.

PO'de-se imprimir o Panegyrico funebre nas exequias do Summo Pontifice Clemente Undecimo, Autor Manoel dos Reis Bernardes, Conigo Magistral da Sé do Porto, & depois de impresso tornara para se conferir, & dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 11. de Julho de 1721.

Rocha. Fr. R. de Lancastro. Carneyro. Cunha. Sylva.



DO ORDINARIO.

PO'de-se imprimir o Panegyrico funebre nas exequias do Sumo Pontifice Clemente XI. Autor Manoel dos Reis Bernardes, Conigo Magistral da Sé do Porto, & depois de impresso tornara para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 28. de Agosto de 1721.

Dom Joao Arcebispo.

APPRO.



APPROVAC,AM DO PAC,O.

LICENÇA DO SANTO OFFICIO.
S E N H O R.

Ainda que neste Panegyrico eu tenha visto taõ bem executadas todas as leis da Rhetorica necessarias para se formar o elogio, de que he digno o seu Autor, como a minha profissãõ me naõ permite fazer juizo nesta obra mais que naquella parte, que toca a naõ encontrar em nada o serviço de V. Magestade, persuadome que na brevidade desta censura mostrarey melhor a promptidaõ, com que obedeci em a fazer, & que será tanto mayor a attençaõ, que desejo ter com o Autor deste discurso, quanto me nos me dilatar em expor o meu parecer, o qual he: que V. Magestade faça ao supplicante a mercè de lhe deferir como pede, & merece. Lisboa Occidental 21 de Novembro de 1721.

Conde de Villar mayor.

L I C E N C A.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario. Lisboa Occidental 4. de Novembro de 1721.

Costa. Oliveyra. Teyxeira.



Omnis autem multitudo videns occubuisse Aaron, flevit super eo triginta diebus per cunctas familias suas. Numer. cap. 20. n. 30.



Uma vida extremosamente desejada, feyta despojo de huma morte universalmente sentida, são os termos reciprocos, a que nesta acção piedosa se reduzem as justificadas demonstraçoens da nossa magoa, & os extremos identicos, que na mais adequada semelhança comprehendem, & explicaõ as expressivas clausulas do meu Thema. A vida de Aaraõ, aquelle grande Pontifice da Ley escrita, com tanto respeyto do povo Israelitico estimada, quanto foy a sua falta pelo mesmo povo com extremo sentida, que porisso eu dizia eraõ termos reciprocos, & extremos identicos, sentir a falta da vida, que se desejava, & chorar o golpe da morte, que se sentia. Chegáraõ pois ao Povo de Deos, naõ menos que por dous Expressos, as noticias da morte do seu Pontifice Aaraõ: *Omnis autem multitudo*; ou, como explicou Marfilla: *Cognoscens ex relatione Moyse, & Eleasari occubuisse Aaron*. E fez esta certeza tal impressaõ em seus coraçõens, que feridos todos da vehemencia da dor, soltáraõ os diques ao pranto, correndo de seus olhos por espaço de trinta dias successivas lagrymas, & desta sorte magoados fizeraõ chorando as exequias funeraes

Marfil.
hic.

Abulens.
hic.

raes ao seu Pontifice defunto: *Flevit super eo triginta diebus faciendo* (diz Abulense) *honorabiles exequias*. Sendo taõ universal em todos o sentimento na falta da tua vida, como particular em cada hum o obzequio depois da morte: *Flevit super eo per cunctas familias suas*. Ouvi agora a explicação do Texto ao Douto Marsilla: *Nulla enim fuit familia, quæ non honoraret Pontificem suum lamentis, ac ritibus consuetis*.

Marfil.
ubi supr.

E se examinardes a razão, porque foy na morte aquelle obzequio taõ continuado com hum pranto taõ amargo-fo, achareis que fora Aaraõ para o povo Itraelitico hum Pontifice clemente, piedoso, & benigno, como experimentou o mesmo povo, sempre a Deos ingrato; quando fulminando-lhe o Ceo no fogo os mayores castigos, fez em beneficio do mesmo povo suspender com as tuas preces da Divina Justiça os rigores. Assim se lê no cap. 16. do Livro dos Numer. E produzio esta acção, alèm de outras de piedade generosa, em seus coraçoes hum amor taõ excessivo, que entre as amarguras do pranto dá a entender que sente como amante a falta de hum Pontifice taõ clemente: *Flevit super eo triginta diebus*; ouvi ao Tostado: *Diligebat eum populus valde, quia viderant quòd precibus ejus cessaverat incendium suscitatum contra eos*. E Pontifice, que pelos exercicios da clemencia se fez taõ amado, como naõ havia de ser o seu discesso por todos universalmente sentido: *Omnis autem multitudo videns occubuisse Aaron, flevit super eo triginta diebus per cunctas familias suas; flevit faciendo honorabiles exequias*.

Abul.
cap. 16.
Numer.

E naõ he o que temos discorrido nas clausulas do Thema na morte de Aaraõ Pontifice da Ley escrita, o mesmo, que hoje representa em luctuoso aspecto aquelle Mausoleo funebre na morte da Santidade de Clemẽte XI. Pontifice da Ley da Graça? Que outra cousa estaõ dizendo naquella Pyra ardente, entre lombas tristes, por lin-
guas

guas de fogo tantas luzes tremulas? Que outra cousa intimaõ naquelle funeral apparatus entre tuestos luctos tantos despejos da morte pallidos? Senaõ, que feridos os nossos coraçõens a impulsos da dor, vão buscar saudosos hum thesouro, que se representa escondido naquelle tumulo, onde sacrificando-se victimas do affecto mais extremo, ou lhe servem de Epitafio indicativo do obzequio mais reverente, ou liquidados em pranto lá ficaõ como reliquias do sentimento, continuando-se o sentimento, & o pranto em todo o rebanho Catholico, naõ só por trinta dias, como a multidaõ Israelitica chorou, & sentio: *Flevit super eo triginta diebus*, mas por setenta, que tantos conto hoje de pranto, & sentimento.

E com quanta mais propriedade poderia eu hoje dizer deste Pastor sagrado o que Santo Ambrosio disse nas exequias do Emperador Valenciano: *Quotidie mihi maior ad dolorem es, crescis ad gemitum*. E com razãõ cada dia, *quotidie*, se augmenta o pranto, & renova em toda a Christandade o sentimento, porque do obito daquelle grande Vigario de Christo vão chegando de dia em dia os expressos a todos os limites do Christianismo, diffundindo-se desde Roma aos Imperios, extendendo-se aos Reynos, dilatando-se às Republicas, communicando-se às Provincias, para que naõ ficasse Provincia, Republica, Reyno, ou Imperio, que naõ deplorasse sentido ao seu Pontifice morto, como do Pontifice Aaraõ refere a Escritura: *Flevit super eo per cunctas familias suas*, o que ao nosso intento cõmentou o já citado Marfilla: *Nulla enim fuit familia, que non honoraret Pontificem suum lamentis, ac ritibus consuetis*.

E como naõ havia de ser assim sentido, & chorado hum Pontifice, que soy da Fé constante Columna, do zelo da honra de Deos animado Portento, da paz da Christandade diligente Medianeyro, dos Herefiarcas incansavel flagello, dos Infieis cruel açoute. Nas açcoens Piedoso, nas

D. Am-
br. in
Orat fu-
nebr. Im-
perat.
Valent.

esmolas caritativo, nos beneficios liberal. Em fim hum Pontifice, que teve hum nome de propriedade, o qual lhe haviaõ de adquirir suas acçoens piedosas por excellencia, & sendo por excellencia o seu nome Clemente, clemente era o mais natural predicado de suas acçoens magnanimas. E se tão estimaveis virtudes conciliáraõ universalmente o amor de todos, como não lamentaremos todos sentidos a falta de hum tão grande Pontifice, assim como a morte do teu Pontifice choráraõ nas suas exequias os Israelitas magoados: *Omnis autem multitudo videns occubuisse Aaron, flevit super eo triginta diebus per cunctas familias suas: flevit faciendo honorabiles exequias.*

Ah Roma, Roma, & se tu lançando os olhos pelas dilatadas estaçoens da Christandade, os empregasses hoje nesta Cathedral Portuense, como verias que, despindo esta Esposa as novas galas, de que a principiou a exornar o zelo mais ardente, se reveste na falta do seu Esposo de triste luçto em final do pezar mais intenso! Dirias sim que avisado do teu Capitolio por clamores de metal, foste a primeyra no sentimento; mas reconhecerias tambem que não he menor o nosso sentimento, excitado em tantos avisos por linguas de bronze. He verdade que em ti, Roma, foy a morte primeyro chorada; porèm sendo no Porto igualmente sentida, não differe o lugar, em que foy a morte, & a sepultura; do lugar, em que se expõe a tristeza, & a màgoa. Não he alheyo do nosso Texto este discurso, antes com elle solverey a Antynomia de outro Texto, que me poderãõ objectar os mais versados na Escritura.

No monte Hor diz o nosso Texto que morrera, & se sepultára o summo Sacerdote Aaraõ: *In montem Hor.* E no capitulo 10. do Deuteronomio se lé que a morte, & sepultura deste Pontifice fora no monte Mosera, ou Moseroth: *In Mosera, ubi Aaron mortuus, ac sepultus est.* Valhame o Ceo! Se ambos os Textos referem a verdade, co-

mo se vé taõ encntrada a verdade em ambos os Textos? Hum Texto diz que fora a morte, & sepultura no monte Hor, & outro affirma que tudo isto succedera no monte Mosera: *In Mosera mortuus, ac sepultus est?* Naõ pòdem os Textos, senhores, faltar à verdade, mas esta he a intelligencia, que dá à sua opposiçaõ Nicolao de Lyra. He verdade que no monte Mosera morreo, & se sepultou Aaraõ: *Secundum veritatem fuit mortuus, & sepultus in Mosera*, porèm no monte Hor lhe fizeraõ as exequias, chorando, & sentindo os filhos de Israel a morte de Aaraõ, como se naquelle monte fosse a sua morte, & sepultura: *Filij Israel venientes ad montem Hor, fleverunt Aaron, ac si funus esset ibi præsens, & ex hoc dicitur ibi mortuus, & sepultus.* Equivocando-se de tal sorte o lugar do pranto, & do sepulchro, que, sendo o lugar do sepulchro o monte Mosera, & o lugar do pranto o monte Hor, diz a Escritura que morrera, & se sepultara Aaraõ no monte Hor, onde foy chorado, quando affirma se sepultara no monte Mosera, onde foy morto: *In Mosera mortuus, ac sepultus est.* Para que assim se veja no nosso caso que, sendo Roma o lugar da morte & da sepultura do nosso Pastor supremo, naõ differre do Porto dos sentimentos, por ser agora o Porto o lugar, em que da morte se expõe a tristeza, & a màgoa, como se nelle fora morto, & sepultado: *Ac si funus esset ibi præsens, & ex hoc dicitur ibi mortuus, & sepultus.*

E passando já daquelles tres montes, em que foy chorado, morto, & sepultado o Pontifice Aaraõ, donde em premio de suas virtudes heroycas recebeu Deos o seu espirito em paz: *Sic Deus accepit ejus spiritum in pace*, como refere Rabbi Salomaõ; passemos digo àquelle tumulto, em que choramos a morte, que nos representa do grande Pontifice Clemente XI. & veremos tambem tres montes, cuja elevada imminencia lá vay buscar por coroa hũa estrella. E que nos vaticinará aquella enigmatica Estrella? Que nos

insinuárao aquelles tres emblematicos montes, que tudo foraõ Armas, com que era conhecido no Mundo este grande Vigario de Christo.

Seu eu que os montes saõ symbolos da mais perfeyta doutrina, acçoens heroycas, & virtudes preclaras: *Mons*

Lauret.
verb.
Mons.

significat tam perfectionem doctrinae, quam operum, & etiam virtutes. E tambem sey, porque tudo diz Laureto, que

idest I

Idem
verb. Stel-
la.

Christo he Estrella, que se dá em premio aos que ple-

nos de merecimentos passaõ desta vida: *Christus est Stella*

matutina, quæ datur vincentibus. Agora naõ tem duvida o

enigma, está claro o emblema, & descoberto tambem da

oração o assumpto, que dividido em duas partes, symboli-

Picin. l.
2 pag.
136. §.
586.

lizaremos na primeyra naquelles tres montes as acçoens

preclaras, & virtudes heroycas do nosso Pastor supremo, a

que servirá de realce esta letra gravada naquelle tumulo:

Picin. l.
1. pag. 48
§ 337.

Ad summa per ima. Descobriremos na segunda nos rayos

daquella Estrella o melhor prognostico da sua felicidade

no premio de suas virtudes, a que servirá de lustre esta letra

esculpida naquelle Mausoleo: *Lucet tamen, & influit.* Nos

reflexos desta Estrella poderá encontrar alivio a nossa dor,

se nas reflexoens daquelles montes descobrir a nossa fauda-

de novos motivos para o sentimento, & mayores razoens

para o pranto, que he todo o argumento do nosso Texto:

Omnis autem multitudo videns occubuisse Aaron, fleuit super eo triginta diebus per cunctas familias suas. Sic Deus accepit ejus spiritum in pace. E porque fique superiormente authorisado o meu assumpto, haõde condecorallo naõ menos que humas palavras da Santidade de Clemente XI. profes-

ridas à sagrada Congregação, quando lhe participou a noticia da morte d'El Rey Christianissimo Luis XIV. asseverando que as virtudes deste inclyto Monarca, consideradas no seu sepulchro, eraõ vivos despertadores de sentidas lagrymas, contempladas porèm segundo a sua retribuição, eraõ da saudade mais triste forçoso lenitivo. Ouvi as pro-

prias palavras, cuja elegancia vos dará a conhecer que foy este sagrado Oraculo o seu Autor: *Eadem scilicet inclyti Regis virtutes, Justia, Pietas, Religio, Prudentia, animi magnitudo, quæ, dejectis in ejus sepulchrum oculis, lugere nos cogunt; eis in sublime erectis, de illius piè credita felicitate lætari nos jubent.* Entremos a discorrer.

§. I.

Sobre hum monte elevado pintou hum Discreto hum templo magnifico, illustrando a sua idéa com este emblema: *Ad summa per ima.* Quiz dizer que não se podia subir àquelle Promontorio imminente a conseguir a Dignidade summa daquelle Templo sagrado, sem q̄ fossem os primeyros passos da humildade mais profunda: *Ad summa per ima.* O que claramente advertio o Douto Masenio fallando de Fabio Quisio, que foy depois na Igreja de Deos o Papa Alexandre VII.

Scande, sed in primos gradiens enitere colles,

Qui stetit in summo vertice trivit humum

Et sensu sensim venies ad summa per ima:

Unus erit virtus gressus, & alter honor.

E que bem a todas as luzes desempenhou esta idéa sagrada o Beatissimo Papa Clemente XI. observando com generoso espirito esta maxima catholica, como se vio quando, sendo eleyto Pontifice por morte de Innocencio XII. se mostrou com animo taõ izento daquelle Dignidade summa, & com taõ profunda humildade, que nas expressões mais activas pretendeo recusar a authoridade Pontificia, que depois de tres instancias veyo a receber constrangido, & como está agora claro o emblema daquelle monte: *Ad summa per ima!* Dictame foy este, que parece aprendeo o nosso Clemente XI. de Clemente I. o qual, ficando nomeado Pontifice antes da morte de São Pedro, recusou esta

In elocution ad
Sacr. Col-
leg. ha-
bit in
Cofistor.
secret.
die 23.
Septemb.
ann.
1715.

D. Ma-
senius apud
Picini ubi
supr.

Method.
para fa-
ber facil-
mente a
hisor.
dos Papas
pag. 14.
& 17.

esta Dignidade, em que succedeo São Lino, & o mesmo fez depois da morte de Lino, a quem succedeo São Cleto, & sendo terceyra vez eleyto por morte de Cleto, contrangido aceytou o sacro Pontificado, & isto não por outra causa, dizem os seus historiadores, mais que pela grande modestia, & sūma humildade, em q̄ foy extremofo este Santo Principe da Igreja. E se o Beatissimo Papa Clemente XI. seguia este exemplar da perfeçãõ, como não havia de subir à cadeyra de Pedro a ser da Igreja hum Principe perfeyto? Escuze-se embora com rendimentos humildes a este ministerio sagrado, porque esses mesmos o haõde constituir Vigario de Christo.

Elegeo Deos a Moysés para dominar o povo de Isracl, & libertallo do poder dos Egypcios, & disselhe que o constituhia Deos de Faraõ: *Ecce constitui te Deum Pharaonis*. E donde vieraõ a Moysés os merecimentos para ser elevado a tão subido emprego? Eu o direy. Quando o Senhor disse a Moysés que o elegia para libertador do seu Povo: *Mittam te ad Pharaonem, ut educas Populum meum*, respondeo Moysés escusando-se: *Quis sum ego, ut vadam ad Pharaonem, & educam filios Israel de Agypto*. Quem sou eu, Senhor, para facção tão heroyca? Continuou o Senhor em dar instrucçoens a Moysés como a seu legado, & segunda vez recusa Moysés o emprego, tomando por pretexto a falta do seu talento: *Obsecro, Domine, non sum eloquens*. Terceyra vez repete o Senhor o mandato: *Perge igitur, & terceyra vez se escusa Moysés, confessando-se indigno: Obsecro, Domine, mitte quem missurus es*. E como Moysés tres vezes se escusa à Dignidade suprema, para que he por Deos tres vezes mandado, & eleyto, não lhe bulqueis para a sua elevaçãõ outros merecimentos, porque os mesmos rendimentos humildes, com que se escusa, o haõde constituir Vice-Deos da terra: *Ecce constitui te Deum Pharaonis*.

Reflecti agora sobre estas tres renitencias de Moysés,

& sobre aquellas tres repugnancias de Clemente, & asseveray que se pòde dizer deste Vice-Deos da Ley da Graça o que o Milanense disse daquelle Vice-Deos da Ley escrita: *Fugiendo potentiam potentior factus est.* Suba pois Moyfés de Pastor no monte Horeb a taõ suprema Dignidade attrahido, porque esta he a felicidade, que lhe auspica o seu nome: *Moyfes, idest, attractus.* Suba de Cardeal o novo varaõ preclaro ao monte da Dignidade Pontificia, porque esta elevaçãõ suprema lhe augura o seu proprio nome, que se o Pontifice he o que para felicidade nossa resolve, descobrindo da Fé os occultos mysterios, vede se o definia Pontifice da Igreja o nome, que teve quando Cardeal. Era este *Joannes Franciscus Albani.* Quer dizer, convertidas taõ fomite tres letras no seu Anagrama: *Nobis felix arcana vincens.* Assumpto ao sacro Pontificado, deyxou o nome de Joãõ, & tomou o nome de Clemente; porque Clemente era o melhor desempenho do nome de Joãõ. Joãõ nas letras Divinas val o mesmo que Graça, Piedade, & Misericordia do Senhor: *Joannes, idest, Gratosus, Pius, Misericors;* & para abrir os Theouros das Misericordias, das Piedades, & das Graças tomou Joãõ o nome de Clemente XI. E fenaõ, formay o Anagrama deste nome: *Clemens Papa undecimus,* & mudadas duas letras, vereis se vos diz *Pius Ecclesiam pandens.*

Do seu Precursor disse Christo que fora entre todos os nacidos o mayor: *Non surrexit inter natos mulierum maior Joanne Baptista.* E reparay, que quando Christo definiu a sua grandeza, & explicou a sua mayoria, naõ lhe chamou Joãõ, nome que lhe dera o Ceo por excellencia: *Vocabis nomen ejus Joannem;* mas tambem Baptista, nome que adquiriõ pelo officio de baptizar: *Dicitus est Baptista, quia primus introduxit Baptismum.* E qual será a razaõ, para Christo ajuntar ao nome, que o Ceo deu ao Precursor, o nome que lhe deu o officio, quando define a sua grandeza?

D. Ambros. Concio 13. in Psal. 118. Vide interpretation. no. min Hebraicor. in Bibl. Sacr.

Vide interpretation. nomin. in Bibl. Sacr.

Math. c. 11. n. 11.

Luc. c. 1.

Lauret. verb. Joannes.

Lauret.
verb. Jo.
annes.

za? *Non surrexit maior Joanne Baptistâ.* A meu ver he, porque o nome de Baptista era o mayor de tempo do nome de Joaõ. Joaõ significava a Graça, o Dom, & a Misericordia do Senhor: *Joannes, idest, Dominus Gratia, Donum, Misericordia,* & o nome de Baptista dizia as misericordias, os dons, & as graças, que communicava: porque o Baptismo he a porta de todas as graças, dons, & misericordias, & como o nome de Baptista, que tomou do officio, era o melhor de tempo do nome de Joaõ pelas graças, dons, & misericordias, que repartia, por isso o Senhor quando declarou a sua mayoria, juntou ao nome de Joaõ, que lhe deu o Ceo, o nome de Baptista, que lhe deu o officio: *Non surrexit maior Joanne Baptistâ. Dictus est Baptista, qui primus introduxit Baptismum.*

Não tenho que applicar. Ide agora notando, se em o nome de Clemente, que tomou em razão do officio, se de tempo o nome de Joaõ, que recebo, quando entrou na Igreja, & vereis se se confôrma com as suas acçoens o seu nome, & se são de grande nome as suas acçoens.

Logo nos primeyros annos do seu Pontificado soube o Mundo, & experimentou Roma, que era Clemente o seu Pontifice. Quando vendo-se aquella grande Cidade de repetidos tremores da terra opprimida, confusa com terremotos, justamente receando no abalo dos Templos, movimento dos edificios de Roma as ultimas ruinas, observou que sem fugir aos perigos, que ameaçavaõ os impulsos da terra, se deyxou ficar na Cidade aquelle grande Pontifice da Igreja. E isto para que? Para abrandar com preces repetidas, & penitencias quasi publicas de Deos as iras. Oh quantas vezes viste, Roma, as lagrimas nos olhos do teu Pontifice, chorando os castigos, de que eraõ causa os teus peccados! Eu não sey na verdade o que agora diga da piedade de Clemente; assim como Santo Ambrosio affirmava que não sabia o que havia de dizer da piedade de Valenciano:

ciano: *Quid de pietate ejus loquar?* Porèm ouvi este portento da tua piedosa contancia. Na Igreja de São Pedro se achava orando Clemente pelo seu rebanho a tempo, que com hum tremor da terra se abaláraõ as paredes daquelle grande edificio. Clamou o povo que fugisse o Santissimo Padre, porque padecia ruina o Templo. E que faria Clemente? Sem temer do Templo o precipicio, se deyxou ficar na sua oraçaõ constante. Qual outro Pontifice Aaraõ entre as cinzas do incendio orando a Deos pelo seu povo: *Stans inter mortuos, ac viventes pro populo deprecatus est.* Servindo àquelles clamores de reposta o que David, por se ver livre de oppressoens, offerencia a Deos no seu Templo em sacrificios: *Vota mea Domino reddam in conspectu omni populi ejus, in atrijs domus Domini, in medio tui Jerusalem.* E que havia de succeder? Que, voltando todos ao Templo, imitassem na perseverança da oraçaõ a este grande Pastor. Para que todos seguissem o seu exemplo, deo o exemplo como Vigario de Christo a todos.

Depois de S. Pedro repetir tres vezes as confissoens de amante a Christo, lhe disse o Senhor que o seguisse: *Sequere me.* Pois, Senhor, se o que vòs quereis, he, que vos siga todo o Collegio Sagrado, porque naõ dizeis a este, mas só a Pedro que vos siga: *Sequere me?* Eu o direy. Notay. Tinha Christo constituido a S. Pedro Vigario da sua Igreja: *Pasce oves meas,* & para que o Sagrado Collegio buskasse a Christo, naõ era necessario que Christo lho recomendasse, baltava que Pedro o seguisse, pois com o exemplo de Pedro, como Pontifice, todos haviaõ de seguir a Christo, imitando a Pedro no exemplo: *Sequere me.* Como Vigario de Christo persevera Clemente orando, para que seguindo todos o seu exemplo, busquem, & orem a Deos no Templo.

Que vos direy do zelo activo, com que se animava quelle peyto clemente? Naõ contèm em si o monte Etna

D. Ambr. in
Orat funebre. Valentian.

Numer. c. 16 n. 48.

Psal. 115.

Joan. 21. n. 19.

mayores incendios, do que no coração daquelle monte da Piedade ardiaõ abrazados desejos, assim da paz entre os Principes Catholicos, como da guerra contra infieis barbaros. Diga a Europa que caminhos não buscou, que meyos não pretendeo, que diligencias não fez, que officios não interpoz, & que Nuncios não mandou para reduzir a concordia pacifica toda a Christandade com guerras alterada? Publique o Mundo a vozes, se houve Monarca soberano, ou Principe Catholico, a quem não chegassem as zelosas exoraçoens de Clemente, tão efficazes, que pudéraõ excitar a todos a dar militar auxilio contra as armas Ottomanas, ficando estas sempre por vencidas triste despojo das Armas Catholicas, ou fosse em navaes conflictos, ou em Marciaes campanhas, perdendo naquellas as suas Armadas soberbas, & nestas as suas praças guardadas, os seus castellos fortes, as suas Cidades presididas, & as suas Provincias uberrimas, cujas vitorias testemunhaõ a pezar do Ottomano sentimento tantas bandeyras diffusas por todo o Orbe Catholico, sendo seus proprios estandartes evidentes sinaes dos mais gloriosos triunfos. E quem, senão o zelo de Clemente, havia de acender os animos das Magestades para conterirem a soberba do Turco, & dilatarem o Imperio de Christo? Destruindo as aras sacrilegas do falso Mafoma, & erigindo altares sagrados ao Deos verdadeyro. Oh que grande gloria para a Magestade Divina, & que grande honra para as Magestades humanas! *Nihil ita Principem decet, quam bellum in Dei honoris defensionem movere, aut Religionem, aut justitia requirentibus.* E como não havia de ser este o fim ditoso de guerra tão porfiada, se contra os inimigos da Fé se unia com os Monarcas da Christandade o Principe da Igreja.

A Moysés, aquelle Monarca soberano do povo Israelitico, disse Deos que applicasse, & unisse a si a Araõ, quem constituhia Sacerdote summo: *Applica quoque ad*

Apud.
Sylveyr.
Apocalypf.
tom. 2.
pag. 62.

Exod.
c. 28. n. 1.

Aar

Aaron fratrem tuum. Eu não reparo em que Deos constitua a Aaraõ Pontifice universal de Israel, mas na particularidade, com que manda a Moysés que una a si este Pontifice, he que reparo: *Applica quoque ad te Aaron.* E qual será desta uniaõ o mysterio? Direy o que alcanço. Para Moysés conduzir os Israelitas à terra da Promissaõ, estabelecer, & dilatar nella o Imperio, & Monarquia de Israel, primeyro havia de destruir muytas Cidades de rebeldes contrarios, & vencer a muytos inimigos Idolatras; & para vencer inimigos Idolatras, & infieis contrarios conduz tanto a uniaõ entre hum Monarca soberano, & hum Pontifice supremo, que para legurar a Moysés soberano Monarca de Israel os mais gloriosos triunfos, levando o nome de Deos à terra da Promissaõ, manda Deos que applique, & una a si o Pontifice Aaraõ: *Applica quoque ad te Aaron fratrem tuum.*

Qual havia de ser pois a consequencia daquella uniaõ entre os Monarcas da Christandade, & o Principe da Igreja? Senaõ para gloria de Deos a exaltação do seu nome nas vitorias conseguidas dos inimigos da Fé. Tenho por taõ irrefragavel esta maxima, que em outro Texto do mesmo Exodo vos quero figurar o caso, em que vereis confirmado o discurso, & elevado o pensamento.

A levar o nome de Deos à terra da Promissaõ caminhava o povo de Israel, quando a impedir-lhe o passo sahio Amalec nas visinhanças de Rafidim, onde estava acampado o exercito dos Israelitas. Vio Moysés Emperador Augusto do exercito Israelitico, não só que era preciso castigar ao barbaro, & bruto Amalec, que assim se interpreta este graõ fenhor dos Amalecitas: *Amalec, qui interpretatur gens bruta*; mas tambem que era necessario debellar, & destruir os infieis Sarracenos, que estes conforme Theodoro eraõ os Amalecitas: *Ipsi sunt Sarraceni*. E fazendo ao Principe Josuè General do exercito Israelitico, dando-lhe as ordens

Exod.
17.n.9.

dens necessarias para dispor do conflicto: *Elge viros, & egressus pugna contra Amalec*, se foy com Aaraõ, & Hur para a imminencia de hum monte: *Moyfes autem, & Aaron, & Hur ascenderunt super verticem collis*. Amanhecêraõ no outro dia hũ, & outro exercito postos em fôrma militar, & feyto o final bellico, entrãraõ a contender. Estranho foy na batalha de huma, & outra parte o valor, & taõ grande, que por todo hum dia esteve duvidoso o successo, atè que antes do occaso do Sol se declarou pelos Israelitas a vitoria, & se deraõ ao General Josué os vivas do triunfo: *Fugavitque Josue Amalec, & populum ejus in ore gladij*. Este o caso do Texto, sobre o qual formo esta duvida. Moyfés naõ era Emperador daquelle exercito, taõ interessado nas glorias do feu vencimento, logo como substituhia as suas vezes em Josué, & deyxando a campanha, se retira para o monte: *Super verticem collis?* Notay, senhores, a resposta. Se Moyfés se deyxasse na campanha, ficava apartado de Aaraõ, que subia para o monte. E para Moyfés segurar a felicidade do vencimento, & a gloria do triunfo, naõ hade ficar na campanha apartado, mas hade subir como Emperador soberano a unirse no monte como Pontifice supremo: *Moyfes autem, & Aaron, & Hur ascenderunt super verticem collis. Fugavitque Josue Amalec, & populum ejus in ore gladij*.

Exod.
c. 17.n.
13.

He taõ certo este principio, (agora sobe o pensamento) que a saltar aquella uniaõ, podia ter contingencias a felicidade da vitoria. Naõ me aparto do Texto. Refere este que levantando Moyfés as mãos para o Ceo, vençia Josué; porèm se alguma cousa as declinava, superava Amalec: *Cùmque elevaret Moyfes manus, vincebat Israel, sin autem paululum remisisset, superabat Amalec*. E que fez Aaraõ, & Hur, apertando as mãos a Moyfés, lhas sustentãraõ todo o dia para o Ceo erectas: *Aaron autem, & Hur sustentabant manus ejus ex utraque parte. Fugavitque Josue Amalec, & populum ejus in ore gladij*. Pergunto agora. Que

Exod c.
17.n.14.

de:

dependência tem a vitoria da elevação das mãos de Moysés, para que Moysés quando as levanta, triunfe de seus inimigos, & quando as declina, venção os seus contrarios? Eu o digo. Quando Moysés declinava as mãos, estava delte apartado Aaraõ, & quando estes dous Principes senaõ unem, vay duvidoso o successo da batalha: *Sim autem paululum remisisset, superabat Amalec.* Quando porèm Moysés levantava as mãos, sustentavalhas Aaraõ; & como estes Principes se davaõ as mãos de unidos, haviaõ deser da guerra contra infieis gloriosos os successos: *Cùmque levaret Moyses manus vincebat Israel.*

Mande, qual outro Moysés a Josué, a Magestade Cesarea de Carlos VI. por General de seus exercitos àquelle Marte invencivel, àquelle rayo da Europa, a quem o Mundo respeyta como portento do valor, o Principe Eugenio digo, que como pela uniaõ se tem dado as mãos este Imperador Augusto, & o Pontifice supremo contra o barbare Amalec esse graõ senhor dos Amalecitas, ou Sarracenos: *Isti sunt Sarraceni,* naõ tem duvida a gloria do vencimento, seguras estaõ as acclamaçoens do triunfo: *Fugavitque Josue Amalec, & populum sum in ore gladij.*

E a razã, porque esta uniaõ era meyo efficacissimo para triunfar dos inimigos da Igreja, a meu ver he: porque na campanha tinha o inimigo contra si dous exercitos formidaveis. Hum q̄ se lhe oppunha à vista, com quem poderia medir as forças, outro que naõ podia ver, & a quem naõ podia resistir. Aquelle formava-se das armas Cesareas, este compunha-se das oraçoens Pontificias. Que mais fez o Imperador na Campanha pelos seus Soldados valerosamente contendendo, q̄ naõ fizesse o Pontifice com todos os Catholicos incessantemente orando? Que porisso attribuindo só a Deos taõ gloriosas vitorias, disse na primeyra, que se alcançou dos Turcos, este oraculo sagrado aos Eminentissimos Cardeaes em hum consistorio estas palavras, taõ dou-

In alocu-
tion. ad
Cardin.
S. R. E.
habit. die
2. Sep-
temb.
1716.

doutas, & elegantes como luas: *Opus sanè dexteræ Excelsi, qui fecit virtutem, & percussit inimicum. Levantes igitur cor, & oculos nostros in montem excelsum, & sanctum, unde omne nobis auxilium effluxit, sacrificemus bonorum omnium Largitori Deo hostiam laudis, & jubilemus ei in voce exultationis.* E como por força daquella uniaõ tinha o inimigo da Fé contra si estes dous exercitos, hum invencivel pelo seu valor, outro que não podia vencer pela sua efficacia, que se havia de seguir, senaõ à Igreja gloriosos successos a pezar dos Ottomanos estragos? Sendo estes effeytos irrefragaveis, & aquelles seguros infalliveis, quando com os Monarcas da Christandade reciprocamente contra infieis se une o Pontifice supremo.

E não he isto o que com o zelo mais ardente procurou Clemente XI. em tanta gloria de Deos, & exaltação de seu nome? Assim o deve reconhecer o Mundo, & assim deve chorar a Christandade a falta de hũ Pontifice taõ efficaçamente zeloso da exaltação da Fé. E que mayor confirmação para todo este discurso, que as occurrencias da estação prezente? Que expectaçõens são estas da Europa? que preparos bellicos são estes do Turco? Em fim que já o Barbaro se anima, já Clemente falta. E que bem posso dizer neste discurso o que já com Santo Ambrosio repeti em diferente pensamento: *Nunc nihil habeo præter lacrymas, & fletus. Quotidie mihi maior ad dolorem es, crescis ad gemitum.*

E se contra infieis barbaros, como inimigos da Fé, foy ardente o zelo deste Vigario de Christo, que igualmente grande, que prudente foy o seu zelo em trazer à luz da verdade Catholica a quem nas sombras do seu erro temerariamente prezumido sentia mal de tantas decisoens da Igreja, quantas se contêm na Bulla Unigenitus? & sendo certo, como he, o que diz Saõ Paulo: *Deus, qui dixit de tenebris lucem splendescere.* O qual Texto explica Santo

D. Am-
brof. in
Orat. fu-
nebr. Im-
perat. Va-
lention.

2. ad Co-
rinth c.
4. n. 6.

Hilario da Igreja, que entãõ triunfa, quando se offende, entãõ manifesta mais a sua pureza, quando se argûe mais a sua verdade: *Hoc proprium Ecclesiæ est, ut tunc vincat, cum læditur, tunc intelligat, cum arguitur.* Claramente se deyxaver o zelo, & a prudencia de Clemente; o zelo em applicar as diligencias para o remedio, a prudencia em esperar a retractaçãõ do erro; porque das sombras daquelle erro havia de fahir mais clara a luz da verdade: *Deus, qui dixit de tenebris lucem splendescere,* & daquelle verdade arguida havia de ficar a Igreja mais illustrada: *Hoc proprium Ecclesiæ est, ut tunc vincat, cum læditur, tunc intelligat, cum arguitur.* Isto he o que esperava pelo tempo a sua prudencia, & por isso o seu zelo naõ desembainhava de todo a espada. Naõ desembainhava a espada como prudente para o castigo destes absurdos; porque Deos como offendido arroga a si com particularidade o castigo destes erros.

Contra o Pontifice Aaraõ excitou Corè hum schisma, assim chamou àquelle peccado o Milevitanense. Seguiraõ-no logo Dathan, & Abiron com duzentos & cincoenta Israelitas, que eraõ nas dignidades os principaes da Synagoga: *Alijque filiorum Israel ducenti quinquaginta viri Proceres Synagoge.* E que faria Aaraõ àquelle tumultuoso orgulho, que de dia em dia crescia a instancias do dissimulado Corè? Procuraria por ventura o castigo a quem sediciosamente contradizia, & se oppunha à sua authoridade Pontificia? Naõ o diz o Texto; mas sim que Aaraõ como prudente orava a Deos pelo remedio a tanto damno. E que succedeo? Que, crescendo com o tempo a contumacia nos schismaticos, tomou Deos por sua conta o seu castigo, & abrindo-se a terra, vivos devorou a huns, & com fogo abrazou a outros: *Dirupta est terra sub pedibus eorum, & aperiens os suum, devoravit illos. Et ignis egressus a Domino, interfecit ducentos quinquaginta viros.* Desorte que Aaraõ como prudente naõ desembainha a espada para o castigo,

D. Hi-
lar. lib 7.
de Tri-
nit.

Numer.
c. 16. u. 2.

Numer.
cap 16.
n 31 32.
n. 35.

quando se vê dos schismaticos ultrajad : Deos arroga a si com particularidade o castigo de tantos absurdos, porque era na pessoa do seu Pontifice o offendido, & podendo como Deos de misericordia moderar em outros peccados a sua justiça, não pode, diz o Milevitanense, naquelle schisma conter a sua ira: *Deus, cui displicuit schisma, hoc libenter videre non potuit. Iratus igitur, quod in sacrilegos, & parricidas non fecerat, in schismaticos fecit.*

Milevitan. l. 1.
contr.
Donatist.
sitat. in
glor. in
cap. 1.
Epistol.
ad Corinth.
Origen.
Homil.
9. Numer.
c. 16.

Naquelle Corè, disse Origenes, se representavaõ todos aquelles, que com animosidade imprudente se oppunhaõ aos Dogmas da Fé, & à Doutrina da verdade: *Core figuram tenet eorum, qui contra Ecclesiasticam Fidem, & doctrinam veritatis insurgunt.* E se inda existe algum Corè, que com interpretaçoens alheas do sentido da Igreja queyra perverter aquella harmonia sagrada de suas doutrinas verdadeyras, sayba que desafia com a sua teyma a justiça Divina, & que para o livrar do seu castigo, & a seus sequezes, lhe faltaõ já as oraçoens de Clemente, o qual taõ magoado na vida com estas perturbaçoens, nem lhe faltou o zelo para lhe procurar com instancias o remedio, nem prudencia para esperar no tempo a reforma, mostrando-se em materia taõ grave igualmente zeloso, & prudente. Nem entre tantas virtudes, que o exornáraõ, podia faltar esta, a quem Chrysofotomo intitulou Rainha, & Mestra de todas: *Prudentia Regina est cogitationum, Magistra eorum, quæ bona sunt, & honesta.*

Chrysofot.
in Psalm.
13.

Naõ parou aqui o seu ardente zelo da Fé, pois pelo zelo della teve mais em que se ver a sua Piedade generosa. Assim o confessará quem souber o filial amor, com que Clemente XI. tratou, & correspondeo aquelle Principe, verdadeyramente perseguido, não sey se pela variavel roda de sua fortuna, se pela gloriosa fortuna, que hade conseguir de sua grande constancia. Jacob digo de Inglaterra, a quem pelas circumstancias do seu estado puzeraõ os poli-

ticos

ricos o nome de Pretendente. Não refiro, porque supponho sabeis todos, a estimação, grandeza, affabilidade, respeito, & amor, com que a Santidade de Clemente tratou, correspondeo, & assistio a este Principe em sua vida, & só vos quero dizer o que com elle passou poucas horas antes da sua morte. Chegou este Principe à presença de sua Santidade a tempo, que já contava por horas a sua vida, & depois de lhe expressar com lagrymas o sentimento do seu estado, lhe representou também as consequencias da sua falta; supplicando-lhe quizesse deyxar recomendado, lhe contribuisse o successor da Cadeyra Pontificia os mesmos auxilios, com que fora da grandeza de sua Santidade assistido. Assim o fez este Vigario de Christo com as mais vivas expressoens, declarando nellas ser digno do amparo Pontificio, & subsidios da Igreja hum Principe, que pela Religião Catholica estava privado dos seus Estados. E antes de se resolver huma questãõ politica, que se excitou com esta proposição piedosa, acabou Clemente a vida; sendo o fim desta exercicios de clemencia, se o seu progresso tinha sido emprego da piedade.

E com quanta razão chorará sentido a sua falta aquelle Principe, perdendo hum pay, em cuja benção, affabilidades, & subsidios recebia alentos para a melhora de suas fortunas. Agora me lembra o que succedeo a El Rey Joã com Elizeo. Enfermou este insigne Varaõ de morte, veyo assistir-lhe aquelle Principe a tempo, que já lhe restavaõ poucas horas de vida, & diz o Texto que, chorando na sua presença, rompera nestas palavras: *Flebat cor am eo; dicebat que: Pater mi, pater mi, currus Israel.* Pay meu, pay meu, em quem eu segurava todas as fortunas de Israel, que poucas esperanças me ficãõ dos senhorios daquelle Reyno, pois com a tua falta dominarãõ os meus inimigos aos Hebreos meus vassallos. Tudo disse Joseph de Antiquitatibus:

Qui dum a vita discederet; Hebræos inimicis captivandos re-

4. Reg.
c. 13. n.
14.

Joseph
lib. 9. de
Antiqui-
tat. c. 8.

linqueret. Pergunto agora, & Elizeo por ventura era algum Capitaõ forte, que nas campanhas valeroso conseguisse pelejando dos inimigos de Joãs algumas vitorias? He certo que não, pois não era soldado Elizeo. Logo como se mostra aquelle Rey tão sentido na sua morte, que, como se perdêra o seu Reyno, chora a sua falta? *Flebat coram eo, dicebat que: Pater mi, pater mi, currus Israel.* Sim senhores, diz o mesmo Joseph de Antiquitatibus citado. Era Eliseo hũ Varaõ Santo, q̃ com as suas orações, com os seus auxilios, com os seus conselhos, & com as suas profecias, não só fe- gurava a El Rey Joãs as mayores vitorias, mas tambem estabelecia as esperanças dos Dominios do seu Reyno: *Flere cæpit. Patremque, & scutum sui Regni vocare præter eum, se dicēs nunquam contra hostes armis egisse, sed illius prophetia sine dimicatione vicisse.* É como em Eliseo perdia Joãs todas estas esperanças, & todas estas fortunas, não he muyto que explique o sentimento da sua morte com lagrymas, & clamores: *Flebat coram eo, dicebat que: Pater mi, pater mi, currus Israel.* É quantas vezes se recordará daquelle Pay aquelle Principe, dizendo sentido, como Joãs de Eliseo: *Pater mi, pater mi,* experimentando na sua falta o corte de suas bem principiadas fortunas, & lamentando o golpe de suas bem fundadas esperanças. Para este Principe, fallando da morte de outro, escreveo Santo Ambrosio estas palavras: *Quid igitur primum defleam? Quid primum amara cum questione deplem?*

D. Am-
bros. in
Orat. fu-
nebr. Im-
perat.
Valent.

Ah seculo florido, seculo florido, (assim chamo a vinte annos, tres mezes, & vinte & seis dias, que governou a Igreja de Deos Clemente XI.) como feraõ eterna faudade de todos aquelles, que no Paraiso, ou jardim da Igreja admiráraõ no seu Pontifice tantas flores de virtudes, cuja fragrancia se diffundio por todos, porque a todos comprehendeo o activo do seu zelo, o ardente da sua caridade, o piedoso da sua benevolencia, o generoso da sua libera-

libera-

liberalidade, a doçura da sua doutrina, a efficacia da sua prudencia; em huma palavra, a suavidade de todas as flores das virtudes, porque de todas as virtudes, como em hum ramalhete as flores, estava cercado, ou cingido Clemente. Eu não sey se he esta a intelligencia da profecia de São Malaquias, o qual já no tempo de São Bernardo fez ao nosso Pontifice este apopthegma: *Flores circumdati*, que por isso eu dizia fora para nós seculo, ou circulo florido aquelle tempo, em que viveo Clemente; assim como Clemente por toda huma eternidade hade ter coroadas as flores das suas virtudes, que toda esta energia tem aquellas palavras: *Flores circumdati*. Completo está logo o vaticinio de São Malaquias em Clemente; pois vivendo cercado de abrolhos, & entre espinhos de tantas tribulaçoens, floreceo sempre em boas obras, & virtudes preclaras.

Agora entendo eu dizer a Esposa Divina a seu Esposo Sagrado que o seu leyto era florido, & que estava de fortes Soldados cercado: *Lectulus noster floridus. En lectulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel*. E bem: que tem as armas com as flores, para que, estando o leyto de flores cuberto, se diga que está de Soldados fortes rodeado? Quem não dirá que as flores por vistosas feriaõ naquelle leyto a melhor delicia para o descanso, & que os varoens fortes pelas armas, com que o cingiaõ, poderiaõ converter aquelle descanso no mayor cuydado? Assim o dirá quem ler o Texto sem lhe examinar o mysterio. Notem. Era aquelle leyto, confórme os Santos Padres, a Igreja, & não outra, senão a cabeça dellas em Roma advertio Alapide. As flores, de que estava cuberto, eraõ as boas obras, & virtudes, em que florecia: *Lectulus floridus, idest, bonis operibus florens*. Que outra cousa denotaõ aquelles Soldados fortes, senão os cuydados vigilantes em destruir os horrores nocturnos, que nas trevas da infidelidade, & ignorancia excitaõ os hereges, os rudes, & os im-

D. Malach. in floscul. historiar.

Cantic. Canticor. c. 1. n. 15. c. 3. n. 7.

D. Greg. Cassiod. Bed. Theodor. Phil. & alij quos citat Alapide. Lauret. verbo Lectulus.

Alapid.
hic.

pios, assim o explica Alapide: *Dispellunt timores nocturnos, quos in nocte, id est, in tenebris infidelitatis, ignorantia, & impietatis excitant heretici, rudesque Christiani, & impij.* Diga logo a Esposa daquelle leyto por excellencia, que he florido, quando estã de Soldados fortes rodeado, para que se veja que entre cuydados vigilantes estã sempre em boas obras florecendo: *Leetulus noster floridus; florens bonis operibus.*

Quem não dirã agora que parece este Texto da Escriitura huma explicaçãõ do vaticinio de Malaquias: Viveo Clemente na Igreja cercado de cuydados, dirigidos todos a destruir infieis, convencer hereges, reduzir impios, & conciliar rudes, & entre estes perturbadores do seu descanso estã florecendo em boas obras, & virtudes preclaras: *Bonus operibus florens.* Todo o seu Pontificado foy hum circulo de tribulaçoens pelos seus cuydados, mastambem hum circulo de flores pelas suas virtudes: *Flores circumdati: Bonis operibus florens.*

Phil. Car-
par. apud
Alapid in
cap. 1.
Cantic.

Reparay agora: aonde o nosso Texto diz *Leetulus noster floridus*, lé Philo *Accubatio nostra in umbra*, quer dizer que havia de ser com descanso naquelle leyto a morte, que era razaõ fosse preciosa a morte de quem floreceo tanto em virtudes na vida, tudo he conceyto do mesmo Philo. Com tanta resignaçãõ na Divina vontade aceytou a morte Clemente, que se pôde affirmar deste Pontifice na sua morte o que da morte do Pontifice Aaraõ refere Rabbi Salomaõ: *Ipse Aaron posuit se in lecto illo, & extendit manus, & pedes, & clausit os, & oculos, & sic Deus accepit ejus spiritum in pace.* O Pontifice Aaraõ naquelle monte, a que subio a morrer, achou a sua sepultura preparada; tudo disse o mesmo Rabbino: *Viderunt ibi speluncam a Deo paratam. & revelatum fuit Moysi quod erat locus sepulturae Aaron.* O nosso Pontifice tinha tambem a sua sepultura já prevenida, que como na sua vida se lembrava tanto da sua morte, não se esqueceo da sua sepultura em sua vida: quicã para re-

comen-

comendar, como recomendou, não fosse grande a sua distinção das ordinarias, sem attender ao supremo da sua Dignidade; mas por isso subio a esta pelo degrao da humildade mais profunda, que he o que explica naquelle Mausoleo a letra: *Ad summa per ima*. Cujã virtude com as mais, que symbolizaõ aquelles emblematicos Montes: *Mons significat tam perfectionem doctrinæ, quàm operum, & etiam virtutes*. Excitaõ a toda a Chritandade na morte do seu Pontifice Clemente ao mayor sentimento, bem manifesto em lagrymas taõ repetidas, assim como em repetidas lagrymas explicou a sua dor na morte do seu Pontifice Aaraõ o povo Israelitico: *Omnis autem multitudo videns occubuisse Aaron, flevit super eo triginta diebus per cunctas familias suas. Flevit faciendo honorabiles exequias*.

§. II.

Sirva pois de coroa a este discurso a segunda parte desta Oraçaõ, na qual seguindo aquella Estrella, veremos que na preciosa morte de Clemente nos prognostica a felicidade da sua melhor vida. A huma Estrella, a quem nubladas sombras impediaõ o manifestar suas luzes, explicou hum Discreto com esta letra: *Lucet tamen, & influit*. Quiz dizer, que nem as trevas lhe embargavaõ or resplandores, nem lhe impediaõ os influxos. Idèa sagrada he esta, diz o Symbolico, de huma alma justa, que ornada de virtudes, quando no Mundo obtenebrados os seus rayos, passa a resplandecer no Ceo: *Anima enim virtutum ornamento insignis, radijs suis e Mundi conspectu subtrahit, etiam num clara in Cælis resulget*.

Picinel.
l. 1. pag.
48 §.

337.

He verdade q̃ as nubladas sombras da morte priváraõ cá no Mundo a Clemète das luzes da vida; mas como desta passou a sua alma taõ exornada de virtudes, nem as trevas lhe embargáraõ os resplandores, nem lhe impediraõ os influxos; porque piamente podemos crer que ha de luzir
como

como justo, & influir como benéfico: *Lucet tamen, & influit.* Esta nos montes das suas virtudes he a felicidade, que nos prognostica a sua Estrella: *Etiã num clara in Cælis refulget;* que não sey que tem as Estrellas sobre os montes para indicar felicidades!

Aos Israelitas, que estavaõ no monte Sinai, disse Moysés que o Senhor os multiplicara de forte, que eraõ como as Estrellas do Ceo: *Dominus multiplicavit vos, & estis hodie sicut Stellæ Cæli.* Estranha comparação por certo! Que semelhança podiaõ ter com as Estrellas os Israelitas, para q̄ sendo os Israelitas homẽs, diga Moysés q̄ saõ Estrellas: *Estis sicut Stellæ?* Ora, notay. O que Moysés intentava, era que os Israelitas passassem do monte Sinai para a terra da Promissão: *Ut populus iret a monte Sinai ad terram Promissionis.* Disse Caetano no Texto. E como o desejado descanso na terra da Promissão era para os Israelitas a sua mayor felicidade, por isso Moysés, quando houve de indicarlhe essa felicidade, disse q̄ eraõ os Israelitas naquelle monte Estrellas: *Estis sicut Stellæ Cæli.* Que não sey q̄ tem as Estrellas sobre os montes para prognosticarem felicidades, q̄ atè Moysés, quando augurava estas, appellidava nos montes aos homens estrellas: *Ut populus iret a monte Sinai ad terram Promissionis. Estis hodie sicut Stellæ Cæli.*

Deuteron. c. 1. n. 10.
Caiet. ibi.
S Paul ad Roman. cap. 6.

Feliz Estrella, que sobre aquelles montes, emblemas das acçoens magnanimas, & virtudes heroycas de Clemente XI. está augurando no seu tranzito desta para a outra vida a sua mayor felicidade no eterno descanso. Assim o devemos piamente crer; pois alèm do que temos referido da sua vida, sabemos que foy na presença de Christo Sacramentado a sua morte, & diz São Paulo que se deve crer que quem morre com Christo na terra, vive com Christo no Ceo: *Si autem mortui sumus cum Christo, credimus, quia simul etiam vivemus cum illo.* Lá na Gloria lhe formáraõ a coroa as mesmas virtudes, que exercitou cá no

Mun-

Mundo, que esta he a felicidade, que indica a sua estrella naquelles montes. Altos montes de eminentes virtudes foraõ para a sua elevaçãõ o fundamento: pois a Eminencia elevada desses montes altivos hade fabricar para Clemente o premio merecido de hum Diadema glorioso.

Com a alma de Clemente parece fallava Deos, quando chamava por huma alma separada do corpo pela morte, para lhe dar huma coroa: *Veni de Libano, sponsa mea, veni de Libano, veni, coronaberis.* Não reparais, que tres vezes chama Deos para a coroa a esta alma Santa: *Veni, veni, veni?* & qual terá o mysterio? Digo, que quiz repetir lhe primeyro as suas virtudes, para mostrar que dellas lhe formava a sua coroa. E senão, vede. O primeyro *Veni*, diz São Gregorio, correspondia ao abrazado zelo da sua Fé: *Veni Fide.* O segundo explicava o exercicio das suas boas obras: *Veni opere.* O terceyro denotava os doens espirituaes, com que encaminhava aos mais para o Ceo: *Veni alios adducendo.* E como estas eraõ as virtudes, em que aquella alma ditosa se tinha exercitado, quiz o Senhor repetir lhas, quando a chamava, para mostrar que dellas lhe formava a sua coroa: *Veni Fide, veni opere, veni alios adducendo, coronaberis.*

E se o nosso Pontifice foy da Fé o mais forte escudo, das boas obras o mais zeloso operario, & em repartir os doens espirituaes o mais caritativo; porque não nos persuadiremos piamente que pela morte chamou Deos a sua alma, repetindo-lhe as virtudes, de que lhe formava a coroa: *Veni Fide, veni opere, veni alios adducendo, coronaberis.* Inda não disse tudo, porq̃ descubro para o meu assumpto mayor propriedade no Texto. Disse o Senhor àquella alma q̃ a havia de coroar das imminencias de tres montes, quaes eraõ o monte Amana, o monte Sanir, & o monte Hermon: *Coronaberis de capite Amana, de vertice Sanir, & Hermon.* E quem tal imaginára? Já eu ouvi dizer que havia montes

Hug.
Car din.
Hic veni
soluto
corpore
ad re-
quiem.
Cantic.
Canticor.
cap. 4.
n 8.
D. Greg.
apud Lyrã
in d. cap.

coroados, como são o Etna de incendios de fogo, o Olympo de circulos de Estrellas; porèm montes que sirvaõ de coroas, montes, de que se formem diademas, agora o ouço por admiração: *Coronaberis de capite Amana, de vertice Sanir, & Hermon!* Assim he, se o mysterioso emblema destes tres montes não estivera já descifrado nos montes emblematicos de Clemente XI. Todos os Expositores conformemente dizem que naquelles montes se empregára toda em virtudes aquella alma santa, ou já estabelecendo a Fè de Christo, destruida a infidelidade, ou já confundindo a ignorancia dos impios rebeldes a Igreja, ou já desvanecendo schismas hereticos com doutrinas sagradas, ou já exercitando-se em acçoens catholicas de zelo, piedade, & clemencia: *Occidisti enim in eis infidelitatē, vitia, & Diabolum, ac vivere fecisti in eis Fidem, virtutes, & Christum.* E se estes montes foraõ o symbolo mysterioso, & indicativo manifesto das virtudes heroycas daquella alma justa, claro está que lhe tece o Senhor das proprias virtudes o seu Diadema, quando diz que lhe sóma de altos montes a sua coroa: *Coronaberis de capite Amana, de vertice Sanir, & Hermon.*

Alapid.
hic citan-
do, quam-
plur.

Bem dizia eu logo que com a alma de Clemente parece fallava Deos, chamandoa para a coroa merecida pelos altos montes de suas eminentes virtudes; pois são tão parecidas estas com aquellas, huns montes com outros montes, que se não pôde considerar differença nös diademas, formando-se, como para a alma santa, para a de Clemente da imminencia elevada desses montes altivos o premio merecido de huma coroa gloriosa: *Veni. Coronaberis de capite Amana, de vertice Sanir, & Hermon.* E se a coroa lá nos montes da alma santa foy hum seguro da felicidade eterna: *Evocatio animæ ad caelestem coronam, & gloriam,* tambem a estrella sobre os montes de Clemente está progностicando a sua eterna felicidade, pois tambem se parecem com as coroas as Estrellas: *Stella habet speciem coronæ* disse Alapide.

Alapid.
in dict.
Text.
Alapid.
in Mat.
cap. 2.

E já agora na consideração de tão ditosa Estrella, justamente se deve moderar a nossa mágoa. Eu bem sey que a laudade do bem que falta (& tão grande bem) he hum penetrante verdugo, que o coração martyriza; mas tambem me lembra que diz Santo Iúdorô que, se o chorar a morte he da piedade dictame, o não choralla he da Fé preceyto: *Et si pietas pro defunctis fidelibus flere jubeat, Fides tamen pro eis lugere vetat.* Não ignoro q̄ se delperta a nossa laudade na falta da sua presença; mas he indiscreta esta mágoa na reflexão da sua melhora. Não morreo, não o nosso Pontifice Clemente, pagou sim a sua vida aquelle devido tributo à morte, & foy a fatisfação da morte meyo para eternizar a vida. E senão he morte a que devemos crer vida, cessando a causa, como não hade cessar a pena: *Cur enim doleas, si perisse non credas? Profectus est quam putas mortem.* Disse já Tertulliano. Para os Clementes, & piedosos a morte não he morte, & só da morte tem o nome, antes que atè o nome lhe uzurpa a felicidade de passar a melhor vida. He discurso de São Chrysoftomo, & muyto proprio do Beatissimo Clemente, notay as palavras: *Pijs mors ultra non est mors; sed nomen tantum habet mortis, amo & ipsum nomen sublatum est.* Cuja felicidade nos confirma o dia felicissimo do seu tranzito. Foy este em dia de São Joseph, de quem foy estremosamente devoto o Pontifice Clemente, como testemunhará a ordem sagrada, applicação propria, & reforma elegante do Officio deste Santo, pela diligencia, cuydado, & devoção deste Pontifice. Remunerou-lhe este grande Santo o serviço, que lhe fez em vida, dando-lhe o seu proprio dia para o da sua morte. Feliz dia, ditosa morte, q̄ se he em todos diminuição da vida a morte, a morte em Clemente foy augmento da vida. Isto he o que nos insinua o nome de Joseph: *Joseph, id est, augmentum.* Não morreo pois, não o nosso Pastor supremo, que posto nos falte cá na terra, lá do Ceo, onde o confide-

D. Ina. id
lib. 3. de
lum. bon.

Tertul-
lian. de
Patient.
cap 9.

D. Chry-
sost. su-
per Mat-
th. c. 10.

Vid. in-
terpretati-
nomin.
in Biblia
sacra.

ra a nossa piedade, nos não hade saltar com o exercicio de suas piedosas clemencias, orando pelos homens a Deos, como medianeyro entre Deos, & os homens. Assim disse já S. Paulo, fallando não só de Christo como Pontifice, mas

D Paul.
ad He-
braeos
c. 5. n. 1.

de todos os Pontifices da sua Igreja: *Omnis nanque Pontifex ex hominibus assumptus, pro hominibus constituitur in ijs, quæ sunt ad Deum.* E neste Texto não só fallava o Apóstolo de hum Pontifice, quando vivo cá na terra, mas tambem quando triunfante já na Gloria; assim explicou Geminiano o Texto: *Ex hominibus assumptus: scilicet per mortem ad*

Frazer
Joan. Ge-
minian.
distinct.
5. Ser-
mon. 4.

aliam vitam. E nesta infallibilidade, sendo tambem certo que todas as virtudes, & todos os actos estaõ no Ceo no supremo grão da sua mayor perfeycão, animome a dizer que menos temos que sentir, & mais temos que esperar; porque, se devemos muyto ao nosso Pontifice quando vivo, muyto mais he o que esperamos deverlhe depois de morto. Com semelhantes palavras consolava o Milanense aos que sentidos choravaõ a morte do Emperador Theodosio: *Plus debetis defuncto, quàm debuistis viventi.* Esta he tambem a felicidade, que nos augura a sua Estrella, a qual entre nubladas sombras da morte, não só mostra que luz

D. Am-
brof. in
Orat. fu-
nebr. Im-
perat. 199
Theodos.

Clemente para si como Estrella clara, mas que influe para nós como Astro benefico. Nas influencias bem se seguraõ as nossas ditas, assim como nas luzes se manifestaõ as suas felicidades. Tudo explica no Tumulo a letra *Lucet tamen, & influit.* Assim podemos religiosamente esperar estará gozando destas na vista clara de Deos, pois acabando em graça, receberia Deos, como ao Pontifice Aaraõ, o seu espirito em paz: *Sic Deus accepit ejus spiritum in pace.*

FINIS, LAUS DEO,

Virginique Matri sine labe conceptæ.